

# Animador nega renúncia

SÃO PAULO — O candidato do PMB, Sílvio Santos, reafirmou ontem sua disposição de continuar na disputa pela Presidência da República e negou qualquer possibilidade de renúncia da candidatura. "Que renúncia? Estou trabalhando diariamente e até mais do que devia. Não passa pela minha cabeça renunciar. Consegui 29% no Gallup, 2º lugar no DataFolha, e o PFL continua tão entusiasmado como antes", disse o dono do Sistema Brasileiro de Televisão, em entrevista concedida na porta de sua casa, no bairro do Morumbi. Ele afirmou desconhecer as informações publicadas pelo **JORNAL DO BRASIL** de que ex-candidato a vice presidente Agostinho Linhares teria pedido NCz\$ 600 mil para renunciar ao cargo. "Isso pra mim é novidade", desconversou Santos.

Segundo ele, a única exigência feita por Agostinho Linhares foi o comprometimento de sua de ir a Belém, onde tem base eleitoral, a fim de explicar porque havia renunciado em favor do dono do SBT. "Eu conversei com o vice por telefone na tarde que antecedeu a entrega da carta de renúncia. Chamei o Agostinho e disse a ele: por que você não entrega a carta? Qual é a razão? Ele disse para mim: eu vou ficar mal. Sou um político antigo em Belém do Pará e comecei no PMB quando o

PMB nem existia. Fui um dos primeiros. Não tenho condições de explicar ao meu eleitorado por que eu renunciei em favor do PFL".

O animador explicou que o vice de Armando Corrêa pediu que ele fosse pessoalmente a comícios na capital do Pará, quando o deputado precisasse, e dissesse às suas bases que Linhares renunciou "de coração". Eu disse que ele poderia ficar tranquilo. Eu tenho uma televisão em Belém e não me custaria nada dar essas explicações. Conte comigo". Santos admitiu não ter "sentido firmeza" por parte de Linhares em entregar a carta. "Ele falou comigo mais como uma pessoa gentil do que como alguém que estivesse disposto a renunciar".

Sem muitas esperanças de que Agostinho Linhares renunciasse, Santos disse ter pedido a ajuda do irmão do deputado, o vice-governador do Maranhão, João Alberto. "Eu disse: convença o seu irmão a entregar a carta. Eu preciso que o vice seja do PFL, até porque tudo começou com o PFL, que me garantiu o apoio de 15 mil vereadores, 1.500 prefeituras, de mais de 100 congressistas, 13 senadores, de centenas de deputados estaduais. O João Alberto disse que iria interceder junto ao irmão", contou Santos.